

A FLEXÃO DOS ADVÉRBIOS

Fernanda Antonioli Denipoti Mesquita (PIC/UEM), André Luis Antonelli (Orientador).
E-mail: alantonelli@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes/Teoria e Análise Linguística.

Palavras-chave: Advérbio; Variação; Morfologia.

RESUMO

As gramáticas tradicionais tratam o advérbio como classe gramatical invariável e não flexionável. Percebe-se, no entanto, que, na prática e em gramáticas de linguistas como Bagno (2012) e Neves (2000), isso não se concretiza. A flexão de alguns advérbios é perceptível não só no uso da língua falada, como também escrita, sem que haja, muitas vezes, estranhamento ou cobrança do uso da norma padrão pelos ouvintes. Neste trabalho, buscou-se investigar tais possíveis flexões e variações no uso dos advérbios, com o interesse de identificar quais palavras são essas, quais regras de flexão seguem e em quais contextos. Para isso, foi feita uma investigação de como as descrições sobre advérbios é feita em algumas gramáticas, além da coleta de exemplos. Chegou-se à conclusão de que os advérbios que, em geral, costumam passar pelo processo de flexão são quantificadores, que também podem funcionar como adjetivos em alguns contextos frasais, e que é mais comum a flexão dessa classe em gênero do que número.

INTRODUÇÃO

A descrição gramatical da classe dos advérbios é muito variada. Diferentes linguistas escolhem destacar, de formas variadas, diferentes aspectos da classe, que se mostra inesgotavelmente complexa. Um ponto que não costuma divergir muito, contudo, é a questão morfológica; canonicamente, advérbios são tratados como invariáveis, ao ponto de algumas gramáticas nem descreverem esse aspecto por tê-lo como certo. Porém, alguns autores quebram esse padrão ao apresentar, com profundidades diferentes, a possibilidade dessa classe ser usada flexionada. O objetivo deste trabalho foi, portanto, investigar o tratamento dado por diferentes gramáticas para a classe dos advérbios e observar como é levantada e tratada a questão de sua flexão. Além disso, a pesquisa buscou indicar quais advérbios se flexionam, em quais categorias e seguindo quais regras.

Para isso, cinco gramáticas foram consultadas e foi possível dividi-las em dois grupos, as que não tratam diretamente da morfologia da classe dos advérbios quanto às categorias de gênero e número e as que descrevem essa possibilidade. O primeiro grupo é composto por gramáticas com visão mais tradicional e prescritiva,

como Bechara (2019), Almeida (1994) e Cunha e Cintra (2016), o que justificaria o fato de não mencionarem a possibilidade de flexão dos advérbios em gênero e número. Já o segundo grupo de autores, composto por Neves (2000) e Bagno (2012), trata mais abertamente da possibilidade de uso flexionado dos advérbios e possui uma abordagem mais descritiva dessa classe.

A partir da análise dessas gramáticas e buscando encontrar as possíveis razões para esse fenômeno linguístico, notou-se nas descrições de alguns autores, como Bagno (2012) e Bechara (2019), o destaque dado para a relação de proximidade dos advérbios com os adjetivos e para sua influência no uso dos advérbios. Dessa forma, a pesquisa acabou esbarrando em uma das grandes questões da sintaxe, a classificação complexa dos advérbios.

REVISÃO DE LITERATURA

Muitas gramáticas tradicionais do português brasileiro, principalmente aquelas dentro de uma tradição mais normativa, definem a classe gramatical dos advérbios como exclusivamente constituída de vocábulos não flexionáveis e invariáveis, pelo menos nas categorias de gênero e número. Essa afirmação ocorre de inúmeras formas, podendo ser verbalizadas abertamente ou serem tratadas de forma implícita.

A gramática de Bechara (2019), por exemplo, cita esse caráter ao explicar outra característica da classe gramatical dos advérbios: sua aproximação e semelhança com os adjetivos. O linguista afirma que “muitos adjetivos, permanecendo imóveis na sua flexão de gênero e número, podem passar a funcionar como advérbio” (Bechara, 2019, p. 317-318).

Já Almeida (1994, p. 332) e Cunha e Cintra (2016, p. 562) deixam essa invariabilidade em gênero e número implícita quando descrevem a flexão dos advérbios apenas em grau. O silêncio dessas gramáticas a respeito dessa possibilidade torna-se ainda mais evidente quando observamos as descrições dos substantivos, adjetivos e pronomes. Extensas seções são dedicadas ao detalhamento da flexão dessas classes em número e gênero, enquanto não há nem sugestão desse tipo de flexão nas explicações dos advérbios.

Por outro lado, algumas gramáticas, que privilegiam a descrição do uso acima da prescrição, fogem desse padrão e escolhem destacar a possibilidade do uso flexionado dos advérbios, seja de forma sucinta, como em Neves (2000), ou extensamente, como faz Bagno (2012).

Neves (2000), em um primeiro momento, também caracteriza os advérbios como invariáveis. A linguista, porém, contradiz essa noção e traz exemplos do uso de advérbios flexionados, ainda que enfatizando que seu uso é considerado um erro pelas gramáticas tradicionais e normativas (Neves, 2000, p. 233–234).

Bagno se atém mais extensamente a esse assunto em sua Gramática Pedagógica do Português Brasileiro (2012). O linguista apresenta um subcapítulo dentro da seção sobre advérbios (capítulo 18), nomeado “Invariáveis?”. Durante esse subcapítulo, Bagno (2012, p. 839) traz exemplos do uso de “meio” e “todo”, que são vocábulos cujo uso flexionado é, inclusive, dicionarizado pelos dicionários Aurélio e Houaiss, respectivamente.

Além da análise do tratamento dado pelos gramáticos à possibilidade de flexão dos advérbios, alguns exemplos de flexão também foram coletados, a fim de compreender as regras de flexão aplicadas e o contexto de uso. Os exemplos foram retirados de duas gramáticas já analisadas, Neves (2000) e Bagno (2012), e também coletados a partir da observação de frases cotidianas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os exemplos confirmaram o que é levantado pela gramática de Neves (2000), que os advérbios que comumente se flexionam são quantificadores, como “todo”, “menos”, “muito” e “meio”. Além disso, percebeu-se que a flexão em gênero é mais comum e parece mais aceitável do que a flexão em número, uma vez que todos os exemplos possuíam flexão de gênero enquanto apenas dois, flexão em número.

A flexão apresentada pelos advérbios segue as regras de flexão previstas nas gramáticas para as outras classes de palavras que se flexionam em número e gênero. Ou seja, a flexão se constrói pela ausência de um morfema, marcada pelo morfe zero ($\emptyset$), nos casos masculinos e singulares e pela presença de um morfema desinencial -a e/ou -s nos casos de feminino e/ou plural, respectivamente.

A partir dos exemplos encontrados do uso flexionado dos advérbios, algo se destacou no tipo de advérbio que pode passar por essa flexão: eles também podem ser usados como adjetivos em outros contextos frasais e, nesse caso, sua flexão seria, não só aceita, como obrigatória segundo a gramática tradicional. Por esse motivo, talvez, que as regras de flexão aplicadas aos advérbios sejam as mesmas dos adjetivos. A semelhança entre essas duas classes gramaticais já é conhecida: as duas funcionam como modificadores; tanto que muitas palavras podem ser consideradas como parte das duas classes a depender de seu escopo no contexto frasal e morfológico.

Esses apontamentos levantam a teoria de que provavelmente seja essa proximidade entre as duas classes que provoca a existência desse fenômeno linguístico. Além disso, a margem tênue entre os adjetivos e advérbios que fica exposta com esses exemplos de flexão de advérbio leva ao questionamento sobre a forma de classificação dessa classe e sua descrição. Claramente, muitas mudanças no tratamento dos advérbios já foram vistas. No entanto, nenhuma que abarque as minúcias morfológicas discutidas nesse estudo satisfatoriamente.

CONCLUSÕES

Com esse trabalho de pesquisa, foi possível observar o fenômeno linguístico do uso flexionado dos advérbios a partir da visão de estudiosos da área, linguistas e gramáticos. Foram encontradas gramáticas que ignoram essas ocorrências, como as de Cunha e Cintra (2016) e Almeida (1994), aquelas que descrevem ou até discutem esse fenômeno, como as de Bagno (2012) e Neves (2000).

Além disso, a partir dos exemplos encontrados, conseguiu-se verificar as categorias em que os advérbios podem ser flexionados, isto é, as categorias de gênero e número, a primeira com muito mais frequência do que a segunda. Por fim,

notou-se que a proximidade entre a classe dos advérbios e dos adjetivos pode ser o fator que leva à existência desse fenômeno linguístico, uma vez que os advérbios que podem passar pelo processo de flexão também podem funcionar como adjetivos em outros contextos frasais.

Esse estudo buscou refletir, a partir de um único fenômeno linguístico, a complexidade de classificação dos advérbios, a fim de despertar a necessidade de se investigar mais a fundo essa classe gramatical e lhe encontrar uma melhor descrição, pois como diz Bagno (2012, p. 832): “Classificar um advérbio é quase como agir por eliminação”.

Portanto, espera-se que a partir da pesquisa feita novos estudos mais profundos possam surgir, que abordem outros aspectos dessa classe, um número maior de gramáticos, linguistas e fontes a respeito do assunto, e também os contextos sociais de ocorrência desses fenômenos, para que, assim, uma visão mais ampla se construa e uma descrição mais adequada e justa ao seu uso real possa ser dada à classe dos advérbios, contemplando todas as suas especificidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA., N. M. de. Capítulo XXXVI: Advérbio. *In: Gramática metódica da Língua Portuguesa*. 39 ed. São Paulo: Saraiva, 1994, p.316-332 (§522-§538).

BAGNO, M. Sempre cabe mais um - os advérbios. *In: Gramática pedagógica do português brasileiro*. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 831-852.

BECHARA, E. Gramática descritiva e normativa, Formas e funções, advérbio. *In: Moderna Gramática Portuguesa*. 39 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019, p. 310-319.

CUNHA, C. F. da; CINTRA, L. F. L. Advérbio. *In: Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 7ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016, p. 555-567.

NEVES, M. H. de M. O Advérbio. *In: Gramática de usos do Português*. 1 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000, p. 231-282.